



## ETNOARQUEOLOGIA APLICADA À ELABORAÇÃO DOS LAUDOS ANTROPOLÓGICOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS *BURITI* (TERENA) E *ÑANDE RU MARANGATU* (KAIOWA), EM MATO GROSSO DO SUL

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Dr. – UFGD/CNPq

A crescente complexidade que envolve a produção de laudos antropológicos no Brasil requer o uso de procedimentos metodológicos conhecidos e reconhecidos na prática antropológica e em campos afins, como é o caso da arqueologia e da etno-história. Os estudos realizados por Moreira Santos & Pacheco de Oliveira (2003) e a análise feita por Eremites de Oliveira (2006) atestam esta constatação. A situação apresentada chama a atenção para a possibilidade de pluralizar ainda mais tradições etnográficas (Pacheco de Oliveira 2004) e promover, no âmbito acadêmico e judicial, uma (re)aproximação estratégica e inovadora entre a arqueologia e antropologia social no Brasil. Exemplo disso é a aplicação de saberes próprios da arqueologia, especialmente do subcampo da etnoarqueologia, aqui entendida como o estudo arqueológico de sociedades contemporâneas (ver Gould 1978; Kramer 1979; David & Kramer 2001; González Ruibal 2003; Politis 2007), para a produção de laudos antropológicos sobre terras tradicionalmente ocupadas por comunidades indígenas em Mato Grosso do Sul. Do ponto de vista da etnoarqueologia, contribuições foram dadas para a compreensão do sistema de assentamentos e do processo de territorialização de duas comunidades indígenas estabelecidas em Mato Grosso do Sul, cujos territórios foram constituídos em áreas serranas onde predomina o bioma Cerrado: os Terena da Terra Indígena Buriti e os Kaiowa da Terra Indígena Ñande Ru Marangatu (Eremites de Oliveira & Pereira 2003, 2007, 2009). Os estudos foram feitos a partir de uma perspectiva histórica voltada para a compreensão de relações de parentesco, formas de organização social e processos de territorialização decorrentes do esbulho sofrido por comunidades indígenas em contextos colonialistas. Foi possível observar esta situação por meio do levantamento e plotação de antigos lugares inseridos em sistemas de assentamento: moradias permanentes e sazonais; cemitérios; roças, caminhos e trilhas; paisagens humanizadas como palmeirais antrópicos; morros que servem de moradia a seres espirituais; etc. Nesses lugares foram encontradas evidências de um conjunto de relações sociais culturalmente materializadas: pinguelas de madeira para transpor córregos, esteios de habitações abandonadas, cercas e pedras colocadas para a proteção de sepulturas humanas, palmeiras e árvores manejadas e elementos tecnológicos da sociedade industrial (latas, garrafas de vidro, tijolos maciços queimados etc.), dentre outras. A compreensão dessas evidências requereu conhecer a história de vida de membros dos grupos familiares estabelecidos no território e o sentido que dão à cultura material e às paisagens humanizadas levantadas arqueologicamente. Estes procedimentos remetem à necessidade de desvincular as pesquisas etnoarqueológicas da busca pela primitividade dos povos indígenas, pois a prioridade deve ser identificar como se deu a ocupação de determinada terra no momento em que a área passou a ser incorporada pelas *frentes de expansão* da sociedade nacional. Também chamam à atenção para a arqueologia assumir uma posição mais crítica frente à sedução do essencialismo e da autoridade científica que marca o desenvolvimento das ciências sociais no mundo ocidental. Em campo, isso tudo foi feito a partir do protagonismo dos indígenas em realizar um levantamento arqueológico com base na memória social de suas comunidades. Nos casos de Buriti e Ñande Ru Marangatu, o estudo dos assentamentos, tema muito conhecido entre arqueólogos desde o século XX (Trigger 1970, 1978; Renfrew & Bahn

1998), implicou no seguinte: compreender o uso de locais de ocupação tradicional e a historicidade das famílias que neles viveram, os motivos de seu abandono e as causas que as levaram à instalação de novas habitações na região. Esta perspectiva remete à incorporação dos conceitos de *territorialização* e *processo de territorialização* aos estudos etnoarqueológicos no Brasil (ver Pacheco de Oliveira 1998, 1999), haja vista a necessidade de sua aplicação para a compreensão da relação entre cultura material, comportamento humano, historicidade e organização e reorganização socioespacial de povos e comunidades tradicionais. Esta proposta aproxima-se teoricamente de uma antropologia social produzida no âmbito dos estudos pós-coloniais (Asad 1973; Ashcroft, Griffiths & Tiffin 2006; Bensa 2006; Bhabha 2003; Fabian 1991, 1996; Pels 1997, 2008; Smith 2005; Stocking Jr. 1991; Williams & Chrisman 1994; etc.). No âmbito da arqueologia, pode-se chamar de *etnoarqueologia do território*. Trata-se de um conceito semelhante à “vida-história da formação do território” estudada por Zedeño (1997) entre os Hopi no Arizona, Estados Unidos, cujos trabalhos têm servido de inspiração aos recentes estudos iniciados por Cavalcante (2009) entre os Kaiowa de Panambi, Panambizinho e Sucuri’y, no sul do estado. Para tanto, o uso concatenado dos métodos genealógicos e de história de vida mostrou-se eficaz como estratégia para o levantamento *in loco* de antigos assentamentos e outros lugares ocupados por famílias kaiowa e terena nas terras por elas reivindicadas. Isto porque o estudo do sistema de assentamento implica, dentre outras coisas, no devido registro fotográfico dos locais vistoriados em campo e a necessária descrição etnográfica, georreferenciamento com auxílio de GPS e análise da cultura material encontrada *in loco*. Estudos assim são relevantes para a produção de provas periciais. Também servem para a garantia de direitos e o conhecimento da territorialização e do processo de territorialização de povos e comunidades tradicionais. Espera-se que experiências desse tipo sirvam para estimular o desenvolvimento de outras formas de pesquisas antropológicas e arqueológicas no Brasil, sobretudo em territórios ocupados por povos e comunidades tradicionais, a exemplo dos indígenas e quilombolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASAD, Talal (Ed.). 1973. *Anthropology & the Colonial Encounter*. New York, Humanities Press; London, Routledge.
- ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth & TIFFIN, Helen. 2006. *The Post-Colonial Studies Reader*. 2ª ed. London/New York, Routledge.
- BENSA, Alban. 2006. *La fin de l'exotisme. Essais d'anthropologie critique*. Marseille, Anacharsis.
- BHABHA, Homi K. 2003. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. 2ª Reimp. Belo Horizonte, Editora UFMG.
- CAVALCANTE, T. L. V. 2009. História e etnoarqueologia da ocupação e uso do espaço entre os Kaiowa de Mato Grosso do Sul. In *Anais do IV Congresso Internacional de História*. Maringá, UEM, pp. 4643-4654.
- DAVID, Nicholas & KRAMER, Carol. 2001. *Ethnoarchaeology in action*. Cambridge, Cambridge University Press.
- EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. 2006. Cultura material e identidade étnica na arqueologia brasileira: um estudo por ocasião da discussão sobre a tradicionalidade da

ocupação Kaiowá da Terra Indígena Sucuri'y. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 19:29-50.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge & PEREIRA, Levi Marques. 2003. *Perícia antropológica, arqueológica e histórica da área reivindicada pelos Terena para a ampliação dos limites da Terra Indígena Buriti, municípios de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Autos nº 2001.60.00.003866-3, 3ª Vara da 1ª Subseção Judiciária de Campo Grande. Dourados, s/e.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge & PEREIRA, Levi M. 2007. "Duas no pé e uma na bunda": da participação terena na guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança à luta pela ampliação dos limites da Terra Indígena Buriti. *História em Reflexão*, Dourados, 2(1):1-20.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge & PEREIRA, Levi M. 2009. *Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul*. Dourados, Editora UFGD.

FABIAN, Johannes. 1991. *Language and colonial Power: the appropriation of Swahili in the Former Belgian Congo, 1880-1938*. Foreword by Edward Said. 1ª Rep. Berkeley/Los Angeles, University of California Press.

FABIAN, Johannes. 1996. *Time and the Work of Anthropology. Critical Essays*. 2ª ed. Chur (Switzerland), Harwood Academic Publishers.

GONZÁLEZ RUIBAL, Alfredo. 2003. *La experiencia del Outro. Una introducción a la etnoarqueología*. Madrid, Akal.

GOULD, Richard A. (Ed.). 1978. *Explorations in Ethnoarchaeology*. Albuquerque, University of New Mexico Press.

HUTCHINSON, John & SMITH, Anthony D. (Ed.). 1996. *Ethnicity*. New York, Oxford University Press.

JONES, Siân. 1997. *The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present*. New York, Routledge.

KRAMER, Carol. 1979. Introduction. In KRAMER, Carol (Ed.). *Ethnoarchaeology: Implications of Ethnography for Archaeology*. New York, Columbia University, pp. 1-20.

MOREIRA SANTOS, Ana Flávia & PACHECO DE OLIVEIRA, João 2003. *Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó*. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria/LACED.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1998. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro, 4(1):47-77.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1999. *Ensaio em antropologia histórica*. Prefácio de Roberto Cardoso de Oliveira. Rio de Janeiro, Editora UFRJ.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. 2004. Pluralizando tradições etnográficas: sobre um certo mal-estar na antropologia. In LANGDON, Esther Jean & GARNELO, Luiza. *Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa*. Rio de Janeiro, Contra Capa/ABA, pp. 9-32.

PELS, Peter. 1997. The Anthropology of Colonialism: Culture, History, and the Emergence of Western Governmentality. *Annual Review of Anthropology*, 26:163-183.

- PELS, Peter. 2008. What has anthropology learned from the anthropology of colonialism? *Social Anthropology*, 16 (3): 280-299.
- POLITIS, Gustavo G. 2007. *Nukak: Ethnoarchaeology of an Amazonian People*. Translated by Benfamin Alberti. London, Left Coast Press.
- RENFREW, Collin & BAHN, Paul. 1998. *Arqueología: teorías, métodos y práctica*. 2ª ed. Traducción de María Jesús Mosquera Rial. Madrid, Akal.
- SCHUCH, Patrice, VIEIRA, Miriam S. & PETERS, Roberta (Org.). 2010. *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre, Editora UFRGS.
- SMITH, Linda Tuhiwai. 2005. *Decolonizing Methodologies. Research and Indigenous Peoples*. 8ª imp. London/New York, Zed Books; Dunedin, University of Otago Press. (History of Anthropology, 7)
- STOCKING JR., George W. (Ed.). 1991. *Colonial Situations. Essays on the Contextualization of Ethnographic Knowledge*. Madison, The University of Wisconsin Press.
- TRIGGER, Bruce G. 1970. Settlement Patterns in Archaeology. In FAGAN, B. M. (Ed.). *Introductory Readings in Archaeology*. Boston, Little, Brown and Company.
- TRIGGER, Bruce G. 1978. *Time and Traditions. Essays in Archeological Interpretation*. New York, Columbia University Press.
- WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura. (Ed.). 1994. *Colonial discourse and post-colonial theory: a reader*. New York, Columbia University Press.
- ZEDEÑO, María N. 1997. Landscapes, Land Use, and the History of Territory Formation: an example from the Puebloan Southwest. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 4(1):67-103.